

representações dos educadores de infância e dos encarregados de educação. Os principais resultados indicam que o papel do profissional de Intervenção Precoce é visto, pela grande maioria, como importante e de grande pertinência, salientando a parceria e colaboração deste profissional e que existe um acordo entre as expectativas e as representações dos sujeitos sobre estes profissionais.

Palavras-Chave: Intervenção Precoce; Família; Profissionais; Expectativas; Representações.

TRABALHO COLABORATIVO EM INTERVENÇÃO PRECOCE NO DISCURSO DA FAMÍLIA E DA EDUCADORA DE INFÂNCIA - UM ESTUDO DE CASO

Inês Vaz & Rosa Martins

ines.v@sapo.pt / rosamartins@iesfafe.pt

Tendo em conta a importância do trabalho colaborativo entre profissionais em Intervenção Precoce e famílias, o presente estudo procura conhecer as representações de uma família e educadora de infância acerca da articulação/cooperação dada no acompanhamento efetuado por um profissional de Intervenção Precoce e compreender em que medidas essas mesmas representações coincidem entre si. Esta pesquisa centrou-se numa investigação qualitativa e utilizou a técnica da entrevista semi-estruturada, com vista a compreender e interpretar a unanimidade das representações de uma família e de uma educadora de infância. Os resultados obtidos indicam-nos que existem representações coincidentes por parte da família e educadora de infância acerca da articulação/cooperação do profissional de Intervenção Precoce para com as mesmas, no acompanhamento de uma criança com necessidades especiais. Ambas as entrevistadas referem grande satisfação nas representações que possuem acerca da profissional de Intervenção Precoce, mencionando existir efetiva colaboração entre todos os elementos, avaliação e planeamento em conjunto, facto este consistente com a literatura existente e que indicia uma prática de trabalho transdisciplinar.

Palavras-chave: Intervenção Precoce; Colaboração; Família; Profissional de Educação; Representações.

REPRESENTAÇÕES DO RISCO INFANTIL NA IMPRENSA

Guilhermina Puga, Olivia de Carvalho, & João Pascoinho

guiherminapuga@gmail.com / oliviadecarvalho@iesfafe.pt / joapascoinho@iesfafe.pt

É incontestável o papel dos *media* na construção do imaginário coletivo sobre a criança em risco e o seu grande potencial para a sensibilização e consciencialização relativa aos problemas sociais e para persuadirem o público a adotar ou a abandonar determinados tipos de comportamentos. No presente estudo são utilizados procedimentos quantitativos e qualitativos para identificar e categorizar as representações do risco infantil na imprensa escrita portuguesa a partir de três

periódicos diários de grande tiragem, nomeadamente, o Público, o Jornal de Notícias e o Correio da Manhã, durante o ano de 2017. Os resultados permitem confirmar que a problemática do risco na infância é recorrente na imprensa portuguesa. A média de peças jornalísticas encontradas e a área de ocupação das mesmas é reveladora não só do interesse dos leitores, mas também da forma como o tema pode ser usado para impressionar e mobilizar audiências.

Palavras-chave: Criança, Risco, Imprensa Escrita, Texto, Imagem.

PROCESSO DE INCLUSÃO EM AMBIENTE DE JARDIM DE INFÂNCIA DE UMA CRIANÇA COM TRISSOMIA 21 – UM ESTUDO DE CASO

Rosa Martins & Ana Isabel Abreu

rosamvmartins@gmail.com / anaisabelabreu@sapo.pt

O estudo apresentado tem como principal objetivo conhecer e compreender o processo de inclusão de uma criança com Trissomia 21 no jardim de infância, identificando fatores facilitadores ou constrangedores dessa inclusão. Pretendemos, com esta investigação, conduzir se foram desencadeados todos os procedimentos necessários pelos vários agentes educativos envolvidos, nos diferentes níveis de intervenção, tendo em vista a inclusão plena da criança. Traçado o objetivo geral, delinear-se alguns objetivos específicos que ajudaram a conhecer e explorar mais aprofundadamente o mesmo. Baseamo-nos numa investigação de natureza qualitativa usando a metodologia de estudo de caso. As técnicas usadas para a recolha de dados foram o inquérito por questionário e a análise documental. Foi realizado um inquérito por questionário às pessoas diretamente envolvidas no processo educativo da criança: a Educadora titular, a Educadora da IP, a Assistente operacional e o Encarregado de Educação. Recorremos à análise documental do Plano Individual de Intervenção Precoce e o Projeto Curricular de Grupo, documentos orientadores da intervenção educativa da criança. Através dos dados obtidos foram identificados fatores, como a cooperação entre família e jardim de infância, formação adequada dos profissionais e a conceção que estes têm sobre educação inclusiva, estratégias usadas junto da comunidade educativa e no seio do grupo, que contribuíram para o sucesso da inclusão desta criança em contexto educativo.

Palavras-chave: Trissomia 21; Inclusão; Cooperação; Relação Família-jardim de infância.

DIFICULDADES SENTIDAS POR EDUCADORES DE INFÂNCIA NA REFERENCIAÇÃO DE CRIANÇAS PARA INTERVENÇÃO PRECOCE

Silvia Martins, Olívia de Carvalho, & João Pascoinho

silviadmartins79@gmail.com / oliviadecarvalho@iesfafe.pt / joaopascoinho@iesfafe.pt

O estudo tem como premissa a existência de dificuldades de formação dos educadores de infância para a avaliação e referenciação de crianças para Intervenção Precoce (Cardoma & Guimarães, 2012), com potencial prejuízo para uma intervenção célere. O presente estudo